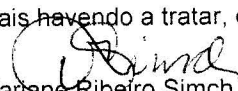


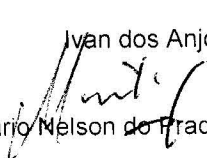
Ata nº 11/2021

Aos vinte e três dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um, às nove horas, na Prefeitura Municipal de Santo Antônio das Missões, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pela Portaria 32.514/2019, para discutir sobre o panorama econômico de **agosto de 2021** e o seu reflexo na carteira de investimentos do FAPS. No mês de agosto de 2021 a rentabilidade total auferida foi **positiva** no montante de R\$ 7.424,61 e a rentabilidade acumulada do ano é positiva no valor de R\$ 142.256,09. O montante aplicado somado com o valor disponível é de R\$ 16.865.106,76. Em relação ao risco, 39,2% da carteira está alocado em investimentos de grau baixo, 44,2% em grau baixo/médio, 12,6% em grau médio/alto e 4% em grau alto. Os graus variam em razão do mercado e comparando com o mês anterior quase não houve mudança. Analisando os principais benchmarks temos a seguinte rentabilidade: IMA Geral -0,41%, IMA B -1,09%, IRF-M1 0,37%, Ibovespa -2,48% e IPCA+5,47% 1,32%. Segundo relatório da consultoria, Agosto novamente foi um mês de desafios em razão do problema global com a variante Delta da Covid-19 e pela piora do contexto político local, em resposta aos sinais do governo de rompimento do teto dos gastos; COPOM Hawkish e inflação persistente. A China fechou diversas localidades portuárias devido a surtos pandêmicos, piorando ainda mais a situação do choque global de oferta e da falta de chips de computadores, o que tem afetado a cadeia produtiva de eletrônicos. A Europa registrou a pior inflação ao varejo em 10 anos e os EUA continuam a batalhar com núcleos mais pressionados no curto prazo, levando a mudanças inclusive nas projeções de longo prazo. No cenário local, o Ibovespa registrou queda de -2,48%, as curvas de juros registraram forte abertura em relação a julho e o Real só não se valorizou frente ao dólar (-1,16%), dado o movimento global de forte desvalorização da divisa norte americana. Tudo foi resultado do noticioso político que permeou o mês e que inicialmente focou na reforma tributária convertida em reforma do IR (Imposto de Renda), adentrou à questão de retirada dos precatórios do teto dos gastos e trouxe preocupação aos investidores de que o governo, na ânsia por recursos para financiar um novo Bolsa Família, o faria através do rompimento do teto dos gastos. Além disso, a tensão entre os poderes, com movimentos do judiciário e do executivo, além dos embates entre as pautas do Senado e da Câmara acabaram por adicionar ainda mais tensão ao cenário. Do lado da economia, a falta de alívio das secas no Brasil continuou a pesar negativamente em diversos pontos da inflação, entre eles alimentação, habitação e a volatilidade cambial acabou por levar à perda da queda global do preço do barril do petróleo, mantendo também os combustíveis em alta. Para conter tais pressões, o Banco Central elevou os juros em 100 bp (+1%) e sinalizou mais uma elevação na mesma proporção para a próxima reunião, demonstrando preocupação também com a falta de avanço nas reformas estacionadas no Congresso. A inflação, IPCA, teve alta de 0,87% em agosto, a maior para o mês desde o ano 2000. Com isso, o indicador acumula altas de 5,67% no ano e de 9,68% nos últimos 12 meses. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 0,88% em agosto, 0,14 p.p. abaixo do resultado de julho (1,02%). No ano, o indicador acumula elevação de 5,94% e, em 12 meses, de 10,42%. Todas as áreas registraram alta em agosto. Na renda fixa, de um modo geral, as preocupações dos agentes de mercado com o compromisso fiscal do governo acabaram impactando negativamente o mercado de renda fixa local ao longo do mês de agosto, as incertezas em relação ao cenário doméstico, tanto do ponto de vista econômico como político, voltaram a recrudescer a percepção de risco do investidor, com os ativos de maior prazo marcados a mercado registrando os piores desempenhos mensais. Já a renda variável, pelo segundo mês consecutivo o Ibovespa apresentou queda de (-2,5%), a queda foi liderada por empresas de varejo e transportes, também influenciado principalmente por ruídos políticos e incerteza fiscal e que mesmo com consistente volume de recursos estrangeiros aportados no período, não foi suficiente para ficar no campo positivo. Assim, permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a "cautela controlada" ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar, por enquanto, ativos DI. Quanto as despesas utilizar ativos com menor volatilidade e novos aportes utilizar os DI ou de prazos médio e gestão mais eficiente. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em torno de 10%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuírem porcentagem inferior a 10%, recomendamos a não movimentação no segmento. Acreditamos que a melhor forma de se proteger de riscos é através de uma carteira diversificada, o que inclui ativos de renda fixa e variável. Nada mais havendo a tratar, encerro a presente ata.


Mariane Ribeiro Simch

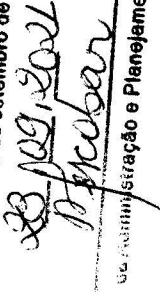

Paulo Moacir Ferreira Bambil Filho

Joner Luiz Carvalho Pereira


Ivan dos Anjos Silva


Mário Nelson do Prado Escobar

Alex Barcelos Robalo

Publicado no Mural, conforme
Lei nº 4326, de 03 de setembro de 2012.
23.09.2021

Sec. de Administração e Planejamento.